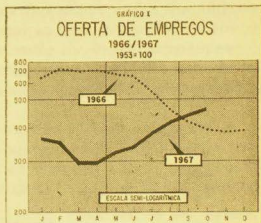


## MERCADO DE EMPREGOS — FIRME COM CAUTELA

Continua a firmar-se a procura de pessoal nas empresas paulistas, vista através dos anúncios publicados na imprensa (GRÁFICO 1). De um ponto baixo, no primeiro trimestre, cresceu constantemente a oferta de empregos, não havendo, no momento, indicação de que ela permaneça estacionária. Ainda falta muito para que se alcance a situação do início do ano passado, quando se ultrapassaram todos os níveis anteriores, o que indica grande cautela de parte das firmas, relativamente aos seus quadros de pessoal. As duas crises pós-revolucionárias (meados de 1965 e fins de 1966 — início de 1967), juntamente com a forte redução do lucro em muitas empresas ou verificação de prejuízos em outras, fizeram com que os esforços de racionaliza-

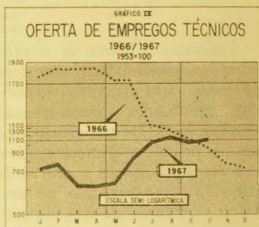
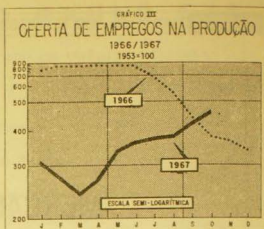
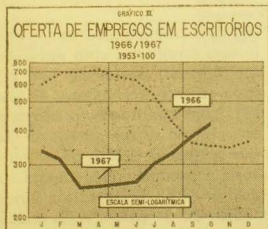


ção na administração de pessoal fôssem envidados com entusiasmo bastante maior do que em anos precedentes. Muitas firmas têm hoje quadros bem menores em relação à sua produção do que antes de 1964/65 e, embora a produtividade média da mão-de-obra direta esteja ainda abaixo da de países mais industrializados, a mão-de-obra indi-

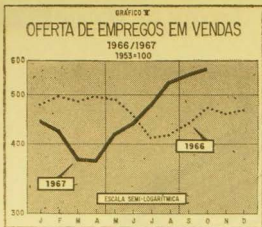
reta decresce continuamente, o que importa em razoável aumento da produtividade global.

Acresce que as empresas parecem estar procurando trabalhar abaixo do nível de encomendas recebidas, sem dúvida para evitar um excessivo aumento da produção, com receio de uma eventual queda das vendas, de danosos efeitos sobre os estoques. Tal efeito contribuirá para manter estável a economia, sem interferir na tendência de lento acréscimo, verificada a longo prazo. Por outro lado, essa estabilidade talvez venha a atrair novos investimentos, com as suas conseqüências favoráveis sobre o nível da atividade econômica global.

A procura de pessoal burocrático (GRÁFICO II), que acompanha o ritmo geral, é pequena, não havendo sinais de que se chegue



a oferecer grande número de vagas. No setor de produção industrial, o crescimento é mais rápido, conquanto esteja ainda baixo o nível geral. Em grande parte isso se deve a que vagas na produção são mais comumente preenchidas — em época de disponibilidade de mão-de-obra — às portas das fábricas, do que por anúncios. Uma vez empregada a mão-de-obra qualificada,



sobe rapidamente o número de vagas oferecidas por anúncios, sem que isso implique em igual aumento de vagas.

Ainda é relativamente baixa a oferta de pessoal em cargos téc-

nicos (GRÁFICO IV), situação que não abre perspectivas favoráveis para o futuro. Seria de desejar que as empresas desenvolvessem maiores esforços nos setores técnicos, de racionalização e projetos, o que implica, a longo prazo, em substancial aumento da produtividade. Por outro lado, depois de longo período de apatia no setor de vendas, parece haver hoje nova animação (GRÁFICO V), em parte causada pela proximidade do fim de ano, que sempre significou aumento na oferta de empregos no setor. O nível que agora se atingiu é bem superior ao máximo anteriormente registrado.